

# MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA O ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

NON-PHARMACOLOGICAL MEASURES USED BY NURSING FOR PAIN RELIEF IN ONCOLOGIC PATIENTS

GOMES, Jennifer<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Gustavo<sup>2</sup>  
RODOVALHO, Keila<sup>3</sup>

## RESUMO

A dor oncológica é o sintoma mais comum entre os pacientes oncológicos, pode ser definida como uma sensação simultânea de dor aguda e crônica, de diferentes níveis de intensidade, relacionada à disseminação invasiva de células cancerosas no organismo. Dessa forma, o uso das terapias alternativas pode ser utilizado para o alívio da dor nesses pacientes. O objetivo geral do estudo condiciona-se em identificar quais as medidas não farmacológicas podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem para proporcionar alívio da dor no paciente oncológico. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, com o período de realização do estudo consolidado entre setembro de 2021 à janeiro de 2022, integrando artigos nacionais e internacionais dos últimos 11 anos. Considera-se de fundamental importância que a equipe multidisciplinar em oncologia, além de manter atualizado seu conhecimento sobre prevenção, tratamento, controle e alívio da dor, também inicie o desafio de aprimorar e diversificar práticas para o manejo da dor em caráter individual. Este estudo apresentou limitações referente às intervenções de enfermagem para o manejo de dor com terapias não farmacológicas, sendo necessário melhores estratégias para promoção dessas práticas dentro das instituições hospitalares.

**Palavras-chave:** Enfermagem oncológica; Manejo de dor; Paciente Oncológico; Terapias complementares.

---

<sup>1</sup> Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer, do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, jennifer.rgomes@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador: Enfermeiro, Mestre em Administração. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, gustavo.ribeiro@heci.com.br.

<sup>3</sup> Co-Orientadora: Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Oncologia. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, rodovalhokeila@gmail.com.

## ABSTRACT

Cancer pain is the most common symptom among cancer patients, it can be defined as a sensitivity different from acute and chronic, of different degrees of intensity, related to the spread of cancer cells in the body. In this way, the use of alternatives can be used for patient therapy. The general objective of the study is identified as non-pharmacological measures used by the nursing team to provide pain conditioning in the on patient. This is an integrative bibliographic review of the literature, with the period of completion of the study consolidated from September 2021 to January 2021, integrating national and international articles from the last 11 years. It is considered of fundamental importance that, in addition to equipping, updating its control over prevention, updating, and modifying the treatment of pain, it also improves the challenge of improving and diversifying practices for the management of improvement and diversification of the individual character. This study is necessary to assist nursing institutions with non-pharmacological therapies, which are the best strategies for promoting practices.

**Keywords:** Oncology nursing; Pain management; Oncology Patient; Complementary therapies.

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença maligna que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células devido uma alteração no DNA das células, dessa forma, podem invadir tecidos e órgão a distância. Essas células são muito agressivas e podem ser incontroláveis, formando tumores e espalhando-se para outras áreas do corpo, denominada metástase (INCA, 2020).

Alguns sinais e sintomas estão relacionados ao tumor, ao tratamento e algumas complicações, entre elas são: náuseas, vômitos, fadiga, constipação, diarreia, alteração cognitiva e dor. Segundo Andrade, *et al.* (2018), a dor é o mais temido sintomas descritos pelos pacientes oncológicos, é um fator que está relacionado ao processo de desenvolvimento do câncer no organismo, podendo ser contínua ou intermitente.

A dor oncológica em si é uma dor como qualquer outra dor, no entanto, pelo diagnóstico e pelo estigma da doença muitas vezes repercute de uma maneira muito negativa psicoemocionalmente falando do paciente. Quem tem dor, muitas vezes não consegue se movimentar, o impacto significativo nas suas atividades de vida diária, e

essa dor causa um sofrimento, um desânimo, uma tristeza, impactando também na parte social e emocional na vida da pessoa com câncer.

Segundo Ruela, *et al.*, (2018), a dor oncológica é causada por vários fatores, podendo ser aguda ou crônica, de diferentes intensidades, relacionadas ao câncer no corpo, ou seja, o crescimento das células cancerosas, podendo ser também pelo tratamento do câncer e lesões. A dor oncológica pode ser descrita como assustadora ou uma sensação insuportável de dor, acompanhada por insônia, depressão, isolamento social, irritabilidade, falta de esperança e desamparo, se tornando assim um desafio para os profissionais de saúde.

É visto que as pessoas acometidas por doenças crônicas colaboram para que ocorram mudanças importantes no manejo da dor. Entretanto, existe um aumento em sua expectativa de vida graças o avanço da tecnologia farmacêutica para controle da dor, apesar de grande parte desses pacientes não tem sua dor devidamente tratada (SANTOS, *et al.*, 2013).

É visto, que a assistência de enfermagem no manejo da dor desses pacientes não está bem consolidada nas instituições de saúde. Existem limitações na avaliação e implementação das terapias tradicionais e principalmente nas terapias complementares, decorrente da falta de capacitação profissional, materiais, entre outros, acarretando um obstáculo na qualidade desse serviço oferecido na atenção ao câncer.

Diante desse fato, são levantados questionamentos sobre a assistência de enfermagem que está sendo oferecido ao paciente oncológico para que se possa realizar um atendimento humanizado e de qualidade, por meio de um processo de cuidar sistematizado e contextualizado, visando o manejo adequado da dor através de terapias complementares pela enfermagem.

Portanto, justifica-se a escolha do tema, pela relevância do paciente com dor oncológica na profissão de enfermagem, onde o manejo de dor pode ser realizado por terapias não farmacológicas e realizado por enfermeiros, desse modo necessita ser mais estudada, pois, é visto, que existem poucos estudos acerca do tema na literatura científica. O presente estudo irá relatar os principais métodos de terapias não farmacológicas eficazes no alívio da dor, assim como identificar os principais cuidados de enfermagem, a partir de referências mais atuais sobre a temática.

A contribuição da pesquisa trata-se também em disponibilizar este estudo aos profissionais de saúde devido a necessidade de abordar as principais condutas de

enfermagem aos pacientes com dor oncológica, afim de enriquecer o conhecimento científico e contribuir de forma positiva para a assistência de enfermagem. Deste modo, aperfeiçoar o atendimento e preservar a qualidade de vida dos pacientes com câncer, proporcionando aos profissionais da área de saúde, bem como outros interessados na temática, subsídios teóricos para o desenvolvimento da prática profissional.

O objetivo geral deste estudo foi: Identificar quais as medidas não farmacológicas podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem para proporcionar alívio da dor no paciente oncológico. Assim como, os objetivos específicos foram: Levantar na literatura as principais medidas não farmacológicas para melhora da dor do paciente oncológico e identificar quais evidências existe na literatura científica, relacionadas ao manejo não farmacológico da dor em pacientes com câncer.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo, qualitativa de revisão da literatura. O estudo trata-se de revisão bibliográfica que emerge como uma metodologia que é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2017).

Desse modo, o presente estudo busca ampliar os conhecimentos sobre as medidas não farmacológicas para paciente com dor oncológica, portanto, foi realizado uma revisão da literatura visando estudar as principais técnicas utilizando terapias alternativas para o alívio da dor em pacientes com câncer.

A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter bibliográfico pois utilizou bases de dados do Medline e Lilacs e Bdenf utilizando-se os descritores: Enfermagem oncológica; Manejo de dor; Paciente Oncológico e Terapias complementares.

Foram selecionados periódicos publicados em revistas científicas, trabalhos acadêmicos entre o período de 2011 a 2021, onde foram encontrados 141 artigos científicos usando os descritores citados a cima, desse total foram descartados 132 pelo título e resumo, por não corresponderem com o tema abordado nessa revisão, restando um total de 7 artigos.

## 1. EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER E A DOR ONCOLÓGICA

O câncer lidera as causas de morte no mundo, é reconhecido como um problema de saúde pública no Brasil desde 1991, e aproximadamente 8 milhões de pessoas morrem de câncer anualmente. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), houve registro de 600 mil novos casos de câncer em 2019 e em 2020.

Segundo Pereira, *et al.*, (2015) o câncer é a principal causa de morbimortalidade no mundo e em especial no Brasil, sendo um grave problema de saúde pública. Na década passada, houve um grande número de casos com cerca de 20% em todo o mundo. É estimado que cerca de 27 milhões de novos casos ocorram em todo o mundo até o ano de 2030.

Nos dias atuais, apesar do progresso da área da saúde em relação aos procedimentos realizados para o tratamento de doenças, o câncer ainda é uma patologia que se reveste de estigmas, estando quase sempre associado a uma sentença de morte (BERNARDES *et al.*, 2014).

O câncer pode causar variados sintomas, entre eles o mais comum é a dor oncológica que está relacionado a múltiplos fatores, podendo ser de diferentes níveis de intensidade, ocasionado pela invasão de células tumorais no organismo ou pelo tratamento do câncer, como por exemplo a quimioterapia. Essa dor pode causar episódios de sensações intensas, irritabilidade, sofrimento, desamparo, depressão e desesperança (LOPES, *et al.*, 2021).

Segundo Mahfudh, (2011) os pacientes quando recebem a informação sobre o diagnóstico de câncer, se sentem como se tivessem sido condenados à morte. Eles vivem o luto antecipadamente, ou seja, sofrem até aceitarem o diagnóstico de câncer. Esses pacientes sentem dores físicas, emocionais, espirituais e sociais. A dor crônica do câncer é a mais temida. Dessa forma, quando a dor é agravada, eles sentem que estão mais próximos da morte.

A dor é imensurável, e vários fatores estão relacionados ao estágio da doença. Avaliar a diferença na intensidade facilita a compreensão da redução da dor em pacientes com câncer durante repetidas hospitalizações. O manejo da dor é complexo e multifatorial, portanto, um entendimento mais profundo das barreiras para o tratamento adequado e ideal precisa ser obtido para remediar as deficiências entre os profissionais (PAIVA, *et al.*, 2021, p.6).

A dor oncológica é um sintoma muito comum entre os doentes, ela pode se manifestar em qualquer estágio da doença e pode ter relação com os procedimentos realizados para o tratamento ou diagnóstico da doença, a evolução ou morbidade associada. Dessa forma, o câncer é considerado um grave problema de saúde pública, está aumentando a cada ano o número de pessoas com essa doença e com isso pode-se observar que a dor oncológica é o sintoma mais prevalente (FERREIRA, SANTOS & MEIRA, 2016).

A dor oncológica pode ser classificada em duas formas: dor aguda ou dor crônica. A dor aguda está relacionada com a lesão tecidual causada pela evolução do tumor, ou pelo tratamento sendo ele através de cirurgias, processos inflamatórios como a radiodermite ou mucosites. Já a dor crônica é ocasionada pelo crescimento do tumor, o que pode acarretar em incapacidade ou limitações para a realização das atividades diárias, podendo levar um aumento da ansiedade e depressão (PEREIRA, *et al.*, 2014).

## **2. MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA**

De acordo com Lopes, *et al.*, (2021), a terapia medicamentosa para muitos pacientes oncológicos é insuficiente para o manejo da dor ou não condiz com a escolha do paciente. Dessa forma, o uso das terapias alternativas podem ser utilizadas para o alívio da dor nesses pacientes. As terapias complementares são técnicas que tem o objetivo de prevenção, promoção, tratamento e recuperação dos indivíduos, divididas em várias categorias, como: práticas de corpo e mente, utilização de produtos naturais e práticas de manipulação baseadas no corpo.

As medidas não farmacológicas para o controle da dor oncológica vem sendo adotadas por diversas unidades de tratamento e vem demonstrando eficácia significativa. Desse modo, essas medidas incluem: o reiki, a fitoterapia, a terapia floral, a acupuntura, o toque terapêutico e terapias corporais, com práticas de meditação e relaxamento. Vale ressaltar que cada resposta a essas medidas dependerá dos fatores patológicos, físicos e psicológico de cada paciente (PEREIRA, *et al.*, 2014).

Nesse contexto, destaca-se a Acupuntura Auricular (AA), que tem apresentado resultados satisfatórios no tratamento da dor

oncológica. Essa técnica, originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), é descrita há cerca de 2.500 anos e busca a harmonia e o equilíbrio do corpo por meio de estímulos realizados em pontos específicos do pavilhão auricular que provocam reflexos diretos sobre o sistema nervoso central (SNC)(RUELA, *et al.*, 2018, p.2).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 40% e 50% dos casos de paciente com dor oncológica, não tem um tratamento eficaz. São prescritos medicamentos de acordo com a intensidade da dor de cada indivíduo. Entretanto, a prevalência de problema entre os pacientes com câncer demonstra urgência e são necessárias ações para proporcionar um melhor alívio desse sintoma. Dessa forma, os serviços de saúde tem a possibilidade de incorporar técnicas alternativas e seguras para proporcionar o controle da dor, principalmente quando os tratamentos convencionais estiverem limitados (RUELA, *et al.*, 2018).

Algumas medidas não farmacológicas vem sendo adotadas por diversas unidades de tratamento e demonstram resultados significativos. Segundo Pereira, *et al.*, (2014), as práticas integrativas mais utilizadas para o controle de dor oncológica são: fitoterapia, que são administradas plantas medicinais, acupuntura como medida para controle de dor ou progressão da doença e terapias com floral, meditação e relaxamento oriundas da medicina tradicional indiana, vem ganhando importantes resultados no alívio da dor em pacientes oncológicos.

### **3. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOR ONCOLÓGICA**

Os enfermeiros que atuam na área de oncologia devem ter conhecimentos científicos para o atendimentos destes pacientes, pois existem diversos tipos de tratamento e manejo, para oferecer um assistência segura e integral a esses pacientes. É importante a equipe de enfermagem estar atento aos relatos do paciente e no seu histórico hospitalar, para promover uma conduta adequada para analgesia que poderá ser incluído ou não ações medicamentosas (PEREIRA, *et al.*, 2014).

Segundo Ferreira, Santos & Meira, (2016), os enfermeiros do brasil desconhecem os conceitos relacionados às estratégias de avaliação da dor oncológicas e medidas farmacológicas e não farmacológica para o controle da mesma. Dessa forma, é necessário treinamentos desses profissionais para realizar

de forma efetiva esses pacientes e fornecer subsídios adequados para aperfeiçoar as estratégias de ensino e formação em dor.

A enfermagem tem o uso das PICS no cuidado assegurado por diversos dispositivos legais, dentro os quais destaca-se a Resolução COFEN 197/97 que serviu de base para o desenvolvimento de outras resoluções que regulamentam o desenvolvimento específico destas práticas, como a resolução COFEN 326/2008 que regulamenta o uso da acupuntura por enfermeiros (PEREIRA, *et al.*, 2014, p.712).

Os enfermeiro assumem papel importante no controle da dor dos pacientes oncológicos, pois estão entre os profissionais que mais frentemente avaliam a dor e são responsáveis por intervir no tratameno antiálgico. Diante desse fato, são necessários uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar, havendo a necessidade de treinamentos principalmente dos envermeiro em dor e analgesia, visando uma assistência adequada e aperfeiçoar as estratpegias de ensino e formação da dor (PEREIRA, *et al.*, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esquema da seleção da literatura para análise se apresenta no fluxograma a seguir.

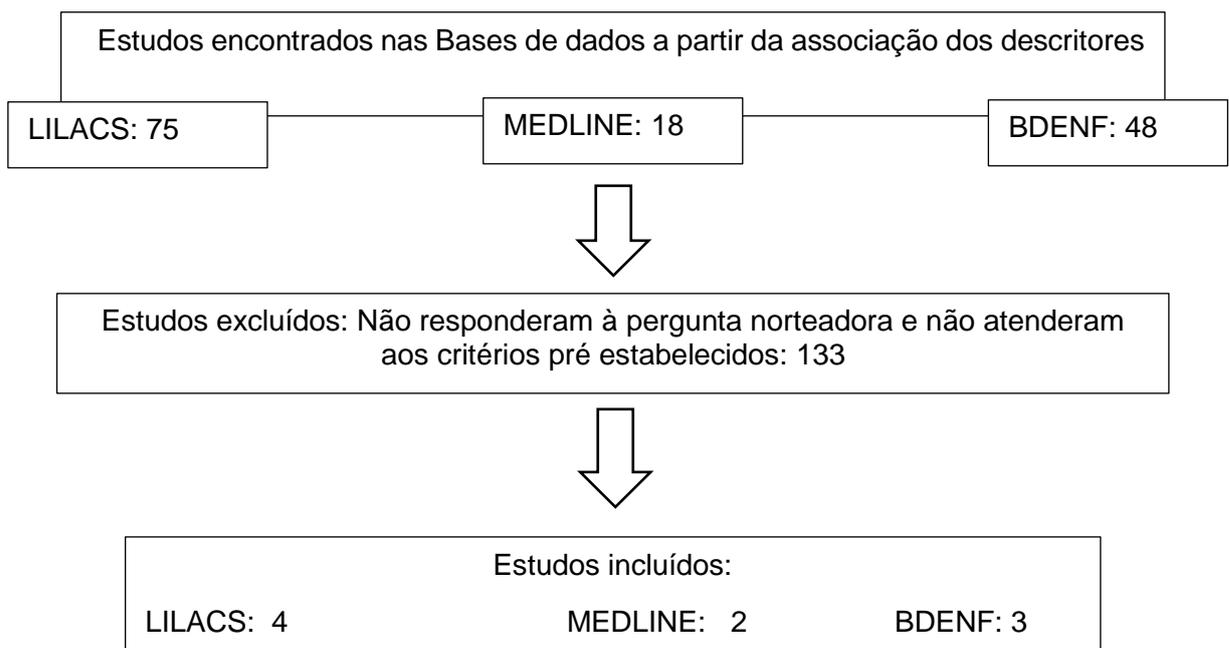


Fig 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos, 2022.

No quadro 1, segue a identificação da produção científica nas bases de dados LILACS, BDEF e MEDLINE.

### Quadro 1 – Identificação da produção científica

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Base</b>	<b>Área</b>	<b>Tipo de Obra</b>	<b>Título da Obra</b>
<b>Ferreira, et al.</b>	2016	Online Braz. J. Nurs.	BDEF / LILACS	Enfermagem	Artigo	Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor oncológica: estudo transversal
<b>Pereira, et al.</b>	2015	Rev. enferm. UFPE on line	BDEF	Enfermagem	Artigo	Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica
<b>Ruela, et al.</b>	2018	Rev. Escola de Enfermagem da USP	LILACS	Enfermagem	Artigo	Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado
<b>Oliveira, Sobrinho e Cunha</b>	2016	Rev Dor. São Paulo	LILACS	Enfermagem	Artigo	Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem
<b>Paiva, et al.</b>	2021	Rev. Bras. Enferm.	BDEF / LILACS	Enfermagem	Artigo	Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica
<b>Mahfudh, Salma</b>	2013	J Pediatr Hematol Oncol	MEDLINE	Enfermagem	Artigo	Papel do enfermeiro no controle da dor do câncer
<b>Siegel &amp; Barros</b>	2011	Physis Revista de Saúde Coletiva	MEDLINE	Enfermagem	Artigo	Práticas Integrativas na Oncologia

Fonte: Próprio autor

## DISCUSSÃO

Segundo Ferreira, *et al.*, (2016), realizaram um estudo transversal, cujo os enfermeiros residentes em oncologia foram o público alvo, onde os conhecimentos dos mesmos foram avaliados a respeito sobre o manejo da dor no câncer. O estudo evidenciou que a maioria dos profissionais estudados apresentaram conhecimento inadequado a respeito do manejo da dor no câncer. Esse fato pode ser explicado por deficiência na formação em dor e analgesia nos cursos de graduação da área da saúde e também foram observadas em nível de pós graduação esse declínio. Observou-se a necessidade de melhoria no conteúdo teórico e na prática clínica dos residentes multiprofissionais para avaliação e controle da dor e conhecimentos atualizados sobre a temática devem ser oferecidos tanto aos enfermeiros residentes quanto aos enfermeiros assistenciais e preceptores, pelo fato destes serem responsáveis pela formação dos residentes.

Segundo Souza, *et al.*, (2015), realizaram um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, com 50 pacientes em situação de dor. No que concerne às terapêuticas não farmacológicas implementadas pela equipe de enfermagem no manejo da dor em oncologia, destacaram-se a termoterapia, a massoterapia e a crioterapia. Com relação à terapêutica farmacológica, a maioria expressiva dos participantes da pesquisa obteve alívio satisfatório. Por outro lado, entre os participantes da pesquisa que se beneficiaram das terapêuticas não farmacológicas, observou-se que a maior parte se sentiu insatisfeita com as condutas empregadas.

No estudo de Pereira, *et al.*, (2015), foi realizado uma revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas para o controle da dor oncológica e identificados sete estudos realizados no Brasil. Foi visto que a recomendação para Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS), demandam conhecimento e diversos dispositivos legais e leis, portarias e políticas que amparam o profissional para sua utilização. Dessa forma, as abordagens referidas com maiores resultados no manejo da dor são: fitoterapia, acupuntura, meditação, práticas corporais com massagens e yoga.

Oliveira, *et al.*, (2017), realizaram uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, sobre o papel da enfermagem no manuseio não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. As intervenções não farmacológicas compreendem um conjunto de medidas de ordem educacional, física, emocional, comportamental e

espiritual. Dessa forma, são medidas de baixo custo e de simples aplicação, que podem ser ensinadas aos pacientes e cuidadores. No entanto, é atribuição da enfermagem a escolha das intervenções para cada paciente, com base em uma avaliação adequada. Evidenciou-se que os enfermeiros reconhecem a existência de medidas não farmacológicas para o alívio da dor, porém as inúmeras demandas de trabalho ocupam demasiadamente o tempo de assistência desses profissionais, sendo as medidas farmacológicas, em muitos casos, a primeira escolha para tratar a dor dos pacientes.

O estudo realizado por Ruela, *et al.*, (2018), teve o objetivo de avaliar a eficácia da Acupuntura Auricular na dor de pacientes oncológicos em tratamento com quimioterapia e verificar se houve alterações na administração de medicação analgésica após a aplicação dessa técnica. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com 1.070 pacientes que realizavam o tratamento oncológico na UNACON. Foram abordados pacientes que não apresentavam lesões aparentes em região de cabeça e de pescoço, a maior parte da amostra foi representada por mulheres acometidas pelo câncer de mama. A acupuntura auricular foi efetiva no alívio da dor nos pacientes oncológicos e proporcionou redução no consumo de analgésicos, além de ter sido aplicada a técnica de forma segura, eficaz, de baixo custo e com o mínimo de risco aos pacientes.

Segundo Oliveira, Sobrinho & Cunha, (2016), realizaram um estudo de revisão bibliográfica narrativa, onde observaram que os fármacos podem tratar a dor, mas não todo o contexto que envolve o paciente oncológico. Dessa forma, concluíram que os métodos não farmacológicos para o manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem, podem trazer intervenções com massagens terapêuticas, o apoio espiritual, as medidas de conforto, como uma mudança de decúbito e o toque terapêuticos, como as massagens, são técnicas que promovem efeitos benéficos ao paciente e trazem sensação de bem-estar físico e emocional.

Paiva, *et al.*, (2021), realizaram um estudo de história do tempo presente, de abordagem qualitativa, na unidade de cuidados paliativos do INCA, no Município do Rio de Janeiro, com o objetivo de descrever ações implementadas para o manejo da dor na assistência em cuidados paliativos. Foi visto que o atendimento humanizado, a criação de vínculo com o paciente ajuda na reabilitação do mesmo. O dia do Pet, quando era permitida a presença de animais para visitar os pacientes internados,

sessões de músicas mensais, com apresentação de harpistas e flautistas e o ambiente acolhedor do hospital, trazem bem-estar ao paciente e familiares.

Silva, *et al.*, (2018) realizaram um estudo de revisão integrativa, onde evidenciou-se a melhor alternativa para o paciente é optar por métodos não invasivos para o alívio da dor. Diante desse fato, a música possui grande relevância, podendo reduzir os danos à saúde e, dessa forma, alcançar uma assistência mais humanizada, promovendo o bem-estar físico e mental do paciente. A musicoterapia auxilia o paciente a focar sua atenção em algo mais prazeroso ao invés da dor. A música atua no sistema nervoso autônomo, sendo um estímulo de competição com o quadro álgico, dessa forma, o paciente se distrai e modifica sua atenção. Dessa forma, o estímulo doloroso é reduzido, diminuindo o uso de analgésicos e atenuando a tensão, promovendo também relaxamento. A prática de ouvir música proporciona alterações benéficas no humor, reestabelecendo a paz e o equilíbrio das emoções do paciente, destacando a relevância da musicoterapia.

Um estudo da Revista de Hematologia Pediátrica, pelo autor Mahfudh, (2013), demonstrou que o enfermeiro deve avaliar tanto a dor e outros sintomas, porque mesmo se o paciente tiver a dor aliviada, e o mesmo estiver com náusea, ele estará sofrendo. O enfermeiro deve garantir que o paciente tenha um bom sono, demonstrar uma assistência de qualidade com empatia e bondade, oferecer apoio espiritual, social e psicológico, dar companhia quando ele se sentir sozinho e trazer mensagens de conforto. Essas ações trazem bem-estar ao paciente e garantem melhoras na dor e em seu quadro clínico.

Siegel & Barros, (2011), no estudo destacam-se como terapias alternativas: acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, homeopatia, arteterapia, musicoterapia, meditação, tratamento naturopático, tratamento osteopático, quiropraxia, reiki, terapia comunitária, biodança, massoterapia e espiritualidade e religiosidade. É visto que a utilização dessas práticas é utilizada em paciente com diagnóstico de câncer e foi verificada a eficácia da acupuntura no alívio da dor relacionada ao câncer em 2.213 pacientes, em revisão sistemática e metanálise com 36 estudos. A acupuntura apenas não teve eficácia na dor neuropática induzida por quimioterapia. Assim, é importante que essas terapias não farmacológicas sejam conhecidas pelos profissionais que realizam o tratamento oncológico convencional destes pacientes para que possam indicar uma complementação terapêutica, avaliar de forma individual a contribuição

dessas técnicas a cada paciente e até mesmo considerar a sua não realização quando exercerem interferência prejudicial ao tratamento.

## **CONCLUSÃO**

O número de pessoas com câncer tem crescido consideravelmente nos últimos anos, e um dos principais sintomas apresentados por esses pacientes durante a doença é o aparecimento da dor. A dor oncológica está relacionada à presença de tumor, aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos e à terminalidade da doença.

Com a melhora da dor, existe a possibilidade de diminuição das terapias farmacológicas, bem como de redução dos efeitos adversos causados indiretamente pelas medicações. Desse modo, a terapia não farmacológica utilizada para o alívio de dor pode contribuir de forma benéfica na qualidade de vida desses pacientes, por ser um tratamento complementar que não utiliza drogas e que oferece o mínimo de riscos ao paciente.

Os enfermeiros passam a maior parte do tempo com os pacientes do que qualquer outro profissional da equipe de saúde. Eles desenvolvem um papel crítico, ativo e de suma importância no controle da dor dos pacientes com câncer. Com relação a minimizar a dor do paciente oncológico, o enfermeiro deve estar capacitado a realizar a adequada avaliação do paciente a fim de identificar as causas da dor e possíveis condutas de enfermagem.

Portanto, as terapias não farmacológicas estão obtendo maior espaço e valor como complemento da terapêutica tradicional, minimizando os efeitos colaterais e custos para as instituições de saúde. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de enfermagem que atuam na área de oncologia, desenvolvam educação permanente e treinamentos com a equipe técnica, a fim de conhecer os diversos tipos de tratamento e possíveis formas de manejo em busca de um cuidado integral e seguro desses pacientes.

Evidenciou-se limitações referente às intervenções de enfermagem para o manejo de dor em pacientes oncológicos com terapias não farmacológicas, sendo necessário melhores estratégias para promoção dessas práticas dentro das instituições hospitalares.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Carolina; GONÇALVES, Cíntia Carolina Silva. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020.

ANDRADE, Fábila Leticia Martins et al. Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. **Revista de Iniciação científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 1, 2018.

BERNARDES, C., et al., Percepção de Enfermeira(o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal, Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 1, p. 31-41, jan./abr. 2014.

FERNANDES, Ana Carolina. Vivências dos enfermeiros na assistência ao paciente com dor oncológica. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, **O que é câncer?**, Rio de Janeiro, 2020 [online]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em 24 de novembro de 2021.

GIL, Antonio Carlos.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. - São Paulo: Atlas  
HARVEY, Adrienne et al. Um estudo piloto de viabilidade de gabapentina para o controle da dor em crianças com paralisia cerebral distônica. **BMC pediatrics** , v. 21, n. 1, pág. 1-8, 2021.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al. Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

MAHFUDH, Salma Said. Atuação do enfermeiro no controle da dor oncológica. **Jornal de hematologia/oncologia pediátrica** , v. 33, p. S146-S148, 2011.

OLIVEIRA, Nery José de et al. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Revista Dor**, v. 18, p. 261-265, 2017.

PEREIRA, Raphael Dias de Mello et al. Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 710-717, 2015.

RODRIGUES, Claudiana Laureano; GUSMAN, Grasielle Soares. Uso de terapias alternativas e complementares por pacientes oncológicos em quimioterapia. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

SANTOS, Leticia Marques, et al. Medidas não farmacológicas adotadas pela enfermagem para o alívio da dor em pacientes oncológicos. 2013.

SILVA, Carla Gabriela de Oliveira. O manejo da dor em pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. 2018.

SOUZA, Djalisson Tayner et al. Conduas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1883-1890, 2015.